

Silêncio de Bolsonaro prolonga impasse entre Flávio e Michelle no PL

Sem manifestação do ex-presidente, aliados seguem divididos sobre a disputa no Ceará

Por **Beatriz Matos**

A crise desencadeada pelos vídeos de Michelle Bolsonaro ganhou novos desdobramentos nesta segunda-feira (29). Enquanto o Partido Liberal (PL) tenta conter os desgastes internos provocados pelo embate entre a ex-primeira-dama e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o pré-candidato à Presidência cumpriu agenda internacional na Argentina, onde se reuniu com o presidente Javier Milei.

Antes da viagem, porém, Flávio conversou com o pai, Jair Bolsonaro. Ainda assim, o ex-presidente segue sem indicar publicamente qual posição adotará sobre a disputa política que divide aliados no Ceará.

MANIFESTAÇÃO

Nos bastidores do PL, a avaliação é de que apenas uma manifestação de Bolsonaro poderá encerrar o impasse. Integrantes da legenda aguardam uma carta ou outro gesto do ex-presidente indicando quem terá seu apoio para disputar uma das vagas ao Senado pelo Ceará.

O silêncio mantém indefinidas as articulações locais e alimenta a disputa entre os grupos que apoiam a vereadora Priscila Costa (PL-CE) e



Milei para Flávio: "Vem aí a onda azul no Brasil"

o deputado estadual Pastor Alcides Fernandes (PL-CE), assim como a aliança ou não do PL local com Ciro Gomes (PSDB) ou com o senador Eduardo Girão (Novo) para o governo do Ceará.

A crise começou após Michelle afirmar que defendia posições previamente alinhadas com Bolsonaro e criticar a condução das articulações no estado.

Ela passou a apoiar publicamente Priscila Costa, enquanto o presidente estadual do PL, o deputado fede-

ral André Fernandes (PL-CE), trabalha pela candidatura do pai ao Senado dentro da composição construída ao lado do pré-candidato ao Governo do Ceará, Ciro Gomes (PSDB-CE).

"INFELIZES"

Um dos principais alvos das críticas de Michelle, Pastor Alcides reagiu em vídeo publicado nas redes sociais. O parlamentar classificou as declarações da ex-primeira-dama como "infelizes", negou que a aliança com Ciro tenha sido construída sem

conhecimento de Bolsonaro e afirmou que toda a negociação ocorreu de forma transparente e com aval do ex-presidente. Também questionou a defesa feita por Michelle da candidatura de Priscila Costa, sugerindo que a divergência estaria relacionada à disputa pela vaga ao Senado.

Enquanto isso, a direção nacional do PL tenta reduzir a temperatura da crise.

O presidente da legenda, Valdemar Costa Neto, antecipou o retorno ao Brasil e deve se reunir com Michelle

nesta terça-feira (30). Para quarta-feira (1º), Flávio articulou um encontro com lideranças do PL Mulher, com expectativa de participação da ex-primeira-dama.

ARGENTINA

Em meio ao cenário de tensão, Flávio manteve a agenda internacional e participou, em Buenos Aires, da Latin America Chairmen's Conference, promovida pela comunidade judaica.

Durante a viagem, encontrou-se com Javier Milei, que publicou uma foto ao lado do senador e escreveu que "vem aí a maré azul para o Brasil".

Flávio agradeceu a recepção e afirmou esperar que a chamada "maré azul" avance por toda a América Latina.

Em discurso no evento, o senador elogiou os governos conservadores da região, criticou a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e afirmou que pretende intensificar a comunicação pelas redes sociais, retomando um modelo de transmissões ao vivo semelhante ao adotado por Jair Bolsonaro.

Enquanto isso, no Brasil, o partido segue à espera da palavra do principal líder do bolsonarismo para tentar encerrar a disputa que tem narrativa no Ceará.

Moraes prepara decisão sobre prisão domiciliar

Por **Beatriz Matos**

A permanência de Jair Bolsonaro (PL) em prisão domiciliar está nas mãos do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Nesta terça-feira (30), o relator dos processos da tentativa de golpe de Estado receberá os advogados do ex-presidente antes de decidir se mantém o benefício concedido por razões humanitárias ou se determina o retorno ao regime prisional.

O encontro foi solicitado pela defesa e ocorre depois do fim do prazo inicial de 90 dias da medida, que acabou na semana passada.

SAÚDE

Os advogados pretendem reforçar que o quadro de saú-



Moraes pode decidir hoje se Bolsonaro fica ou não em prisão domiciliar

de de Bolsonaro permanece delicado e que as condições médicas que motivaram a concessão da prisão domiciliar continuam presentes.

A defesa também tenta afastar a possibilidade de reconhecimento de falta grave após a apreensão de uma pistola registrada em nome do ex-presidente.

Segundo os advogados, a arma estava regularmente registrada e foi retirada da residência apenas para reparo, depois que Bolsonaro identificou uma falha mecânica.

A equipe sustenta ainda que nunca houve determinação judicial para apreensão do armamento nem cancelamento do registro, razão pela qual sua permanência na casa seria regular.

Em manifestação ao STF,

também argumenta que as regras da Lei de Execução Penal citadas por Moraes foram concebidas para o ambiente prisional e não podem ser aplicadas automaticamente à prisão domiciliar humanitária.

Se Alexandre de Moraes entender que houve descumprimento das condições impostas para a prisão domiciliar, Bolsonaro poderá ser transferido de volta para o Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília, onde cumpria a pena antes da concessão do benefício humanitário.

Caso conclua que não houve falta grave e que permanecem os motivos de saúde que justificaram a medida, o ex-presidente continuará em prisão domiciliar.